

PRODUÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO DE CASO DE ALUNOS DE PEDAGOGIA

Artur Victor Moura de Andrade ¹
Livia Katly Silva Fernandes ²
Kátia Farias Antero ³

RESUMO

A escrita científica é a forma de ligar a ciência à sociedade e abrange diversos tipos de trabalhos acadêmicos como: artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso e etc, no curso de Pedagogia esse tipo de trabalho vem sendo mais abordado nos últimos 20 anos e se faz essencial para a formação e formação continuada do pedagogo(a). O presente artigo tem por objetivo fazer um estudo de caso com base na iniciação da produção acadêmica de alunos do curso de Pedagogia. Como metodologia para embasar as discussões presentes neste estudo de caso, utilizamos alguns autores dentre eles: Teixeira (1998), Oliveira (2015) e Bittar (2001). O estudo nos revelou que a iniciação a escrita acadêmica é de extrema importância para a formação do pedagogo tanto no período de formação como na inserção no mercado de trabalho, visto que a publicações de trabalhos acadêmicos tem um grande peso para o currículo. Ainda foi possível refletirmos sobre o papel importante que o professor tem como incentivador e orientador para a produção de ciência.

Palavras-chave: Escrita Científica, Pedagogia, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Escrever é um ato comum desde que somos alfabetizados, entretanto, o contato com a escrita científica geralmente se dar no ensino superior quando os discentes passam a ter mais contato com a leitura de artigos, teses, resumos e etc. Quando tratamos de escrita acadêmica estamos tratando, da produção de ciência, por isto está escrita deve está embasada em fatos científicos, ser clara e objetiva e obedecer a á normas pré-estabelecidas.

¹Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uninassau- Campina Grande - PB, Viktorartur07@gmail.com

²Graduanda pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uninassau- Campina Grande - PB, livia.katly04@gmail.com

³Mestre em Filosofia da Educação; Docente do Centro Universitário UNINASSAU – Campina Grande – PB; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professorakatiaantero@hotmail.com.

A primeira instituição de ensino superior no Brasil surgiu em 1808, na Bahia, a Escola de Cirurgia da Bahia, e a história do ensino superior é regada de muita desigualdade e de educação para a elite. Junto a implantação do ensino superior, surge a escrita científica, visto que é necessária uma linguagem para o meio acadêmico, entretanto no curso de Pedagogia a escrita científica é documentada com maior reincidência nos últimos 20 anos.

O presente artigo tem por objetivo fazer um estudo de caso sobre a iniciação à escrita científica de alunos do curso de Pedagogia, visto que este trabalho faz uma análise das dificuldades, superações e especificidades de se escrever academicamente.

Para a construção deste trabalho embasamos em leis, artigos e outras fontes bibliográficas, também se fez importantes escritos sobre ensino superior e a escrita acadêmica de autores como: Teixeira (1998), Oliveira (2015) e Bittar (2001).

Ao longo dessa produção fomos levados a compreender sobre a importância imediata de se escrever academicamente e da importância a longo prazo, visto que este tipo de escrita nos acompanhará não só na vida acadêmica como na profissional, também foi possível refletirmos sobre a importância do professor universitário no desenrolar das produções acadêmicas como incentivador e orientador.

METODOLOGIA

O artigo foi escrito com base em análises do sistema educacional como foco no ensino superior. Após a conclusão com primeiro artigo científico a professora Kátia Farias Antero orientou para que seus alunos que cursam Pedagogia no Centro Universitário Uninassau na unidade em Campina Grande (PB) relatassem a experiência nesse tipo de escrita, dessa forma o conteúdo está exposto sobre obstáculos que permeiam o ensino superior e a escrita acadêmica.

Para o maior embasamento foram utilizadas fundamentações teóricas sobre alguns estudiosos como é o caso de Libânio (2001), Saviani (2007), além de Anísio Teixeira (1998), para coleta de dados e estrutura do escrito foram utilizados estudos de pesquisa bibliográfica, pois esta proporciona um campo vasto de recursos para o pesquisador Gil (1991).

Dessa forma é de grande relevância destacar a participação desse tipo de pesquisa. Outro meio para elaboração do conteúdo foram as pesquisas por do estudo do caso, uma vez que proporciona condições de conteúdo vastas para o estudioso

desenvolver seus trabalhos, seja ele querer analisar fatos históricos ou questões culturais como foi abordado nesse trabalho. Para Yin (2005, p.32) o estudo do caso vai além de fazer apenas uma análise sociológica ou antropológica de problemas sociais é uma investigação empírica, sobre os fenômenos na qual ela está estudando.

O protocolo se constitui em um conjunto de códigos, menções e procedimentos suficientes para se replicar o estudo, ou aplicá-lo em outro caso que mantém características semelhantes ao estudo de caso original. O protocolo oferece condição prática para se testar a confiabilidade do estudo, isto é, obterem-se resultados assemelhados em aplicações sucessivas a um mesmo caso (MARTINS, 2008, p.10).

Dessa forma, tal pesquisa é crucial para o estudioso, pois é uma análise que vai apresentar confiabilidade para os textos do escrito, para tanto o estudo do caso é uma tarefa árdua que exige empenho e esforço do pesquisador. À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final. (ALVES-MAZZOTI E GEWANDSZNAJDER. 2004, p. 170)

Para o desenvolvimento deste escrito ainda foram usadas pesquisas exploratórias, assim este estudo por finalidade aproximar o leitor do tema, na busca por solução de hipóteses e um campo de observação ampla para o estudioso. (GIL, 2002), o campo exploratório é dividido em três estudos para sua análise, a observação, o questionamento e entrevista. No artigo foi utilizado a observação que é um dos métodos mais utilizados para obtenção de informações, assim ela pode comprovar uma teoria ou um trabalho com embasamento teórico.

Os desafios do ensino superior

A chegada das instituições de ensino superior no Brasil é retrata nitidamente a desigualdade onde os pobres não conseguiam ter acesso a uma educação de qualidade e apenas a elite tinha a possibilidade de ter a formação de nível superior, salientando a desigualdade na educação. Vale destacar que quando não existia ensino superior no nosso país, as classes mais abastardas se formava em outros países a exemplo, Portugal. Assim, até os dias de hoje, pertinente é a luta das classes menos favorecidas para

adquirir oportunidades de equidade no meio educacional, uma vez que esse problema é advindo de um longo contexto histórico como aqui já descrito. Dessa forma, medidas precisam ser tomadas para que a educação se torne cada vez mais democrática.

Em 1934, surge uma grande instituição que hoje é referência para outras tantas no país, a Universidade de São Paulo (USP), com um intuito de ofertar uma educação de modo que qualifique o aluno.

A função da universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata, somente, de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata, somente, de preparar práticos ou profissionais, de ofícios ou artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que as universidades. (TEIXEIRA, 1998, p.35)

Assim as instituições surgem além do objetivo de ofertar uma boa educação, advém com foco no aprendizado do aluno. Contudo, essa questão ainda é um problema dentro das instituições, pois as desigualdades são existentes dentro do ensino superior, podem ocorrer casos em que uma universidade ofereça um melhor ensino, uma melhor qualificação que outra. Evidencia-se assim problemas de equidade no ensino superior do nosso país.

A (ABE, 1929) Associação Brasileira de Educação lista dois pontos que são extrema importância para que as instituições qualifiquem a formação do aluno. O primeiro ponto diz respeito ao tipo de pesquisa, em comum a pesquisa científica, sendo o conhecimento de forma aprofundada na área que o discente está cursando. O segundo volta-se a uma valorização da cultura no Brasil visando minimizar ou excluir as diferenças entre os grupos sociais respeitando as desigualdades partindo da ideia de uma educação igualitária e acessível a todos independente de raça, credo, classe social. Sua finalidade transcende o exclusivo propósito do ensino envolvendo preocupações de pura ciência e de cultura desinteressada.

O professor como mediador dos problemas sociais

Quando falamos sobre qualidade no ensino, o profissional da educação é crucial neste contexto, pois cada discente tem uma forma de entendimento das matérias. Cada aluno evolui em um tempo diferente e todos possuem uma realidade singular fora do

ambiente estudantil. Alguns, por exemplo, podem chegar a escola com problemas familiares, e o profissional de educação deve estar preparado o suficiente para trabalhar com esses tipos de alunos.

§ 1º – A valorização do profissional da educação escolar vincula-se a obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam a exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor (CNE, 2010, p.31).

Reconhecer a figura do docente como a de um doutor ou um advogado, e investir na educação para que esses profissionais possam exercer com maior eficácia seu trabalho é crucial.

Outro de modo que o alcance do ensino seja ainda maior e cheguem até aqueles alunos que tem a extrema dificuldade de irem a uma faculdade. Frequentar o ensino superior é um sonho para muitos estudantes devido a localização dessas unidades estudantis se concentrarem na maioria das vezes em lugares de difícil acesso para os alunos, aqui destaca-se aqueles alunos que moram em cidades do interior e ainda aqueles que moram a exemplo em favelas, que além do problema com transportes encontram grandes dificuldades em conseguir uma ascensão por meio da educação.

Os caminhos para a educação ideal são vinculadas aos investimentos na estrutura das unidades de ensino superior, por isso é necessário investimentos nos profissionais que desempenham suas funções, e, assim não se pode deixar de mencionar o lugar que os professores ocupam nesse contexto, pois eles que tem a função de preparar aqueles que serão o futuro de um país. Nesse contexto, para que o sistema educacional seja um recurso democrático onde todos os estudantes, de qualquer classe, de qualquer cor ou gênero possam ter acesso, se faz necessário a resolução de problemas no ensino superior.

Para produzir textos acadêmicos é necessário conhecimento teórico para fundamentar as ideias postas. No entanto, muitos alunos possuem carência para comprar obras, pois no Brasil, além da compra de livros não ser muito instigada, o valor cobrado pelas obras muitas vezes vai além do que se podem investir. Isso acaba dificultando um conhecimento mais vasto que sustentem a escrita. Sabemos da importância de cada aluno possuir sua coletânea de obras e devido a essa situação, a maioria acaba tirando Xerox das obras, o que desvaloriza a produção.

Iniciação à escrita científica

Segundo Oliveira (2015) os artigos científicos é uma forma de os cientistas se comunicarem com a sociedade. A sua produção precisa atender a uma demanda de normas e regras com base em uma metodologia científica e essa série de critérios são exigidas para que haja uma organização padronizada de registro de maneira que seja relevante para a ciência. Portanto, o artigo é o produto final da soma entre uma pesquisa sistemática e planejada. Mas destaca-se que é necessário ter atenção a escrita porque ler e escrever estão intimamente relacionados, uma vez que eles são muito mais que apenas codificar ou reproduzir algo já criado. O ato de ler e escrever é

[...] instrumento de comunicação e expressão, meio de ampliar contatos, de se fazer presente no mundo ou compreendê-lo, enfim, a possibilidade de estabelecer outros canais de interlocução, inserindo-se ativa e critica-mente em práticas da sociedade letrada (COLELLO, 2012, p. 50).

O texto científico é uma produção estereotipada que segue uma estrutura principal: título, resumo, introdução, materiais e métodos, discussão e resultados, conclusão e referências, podendo ter alguma variação, a fim de manter a organização do artigo e os interesses e normativas de onde o mesmo será publicado. Fica evidente que produzir ciência requer comprometimento com as informações que são registradas.

A ciência requer uma linguagem própria, pois é formada por teorias, leis e princípios científicos. Somente palavras com significados específicos não são suficientes para que a ciência seja apreendida e desenvolvida, é necessário considerar a complexidade dessa linguagem na elaboração conceitual em sala de aula (LUCA et. al, 2014, p. 1)

O título deve conter a proposta do trabalho. Logo após vem o resumo apresentando as idéias centrais que norteiam a produção de modo que o escritor apresente brevemente o que o leitor poderá encontrar no texto. A introdução é uma contextualização e apresentação do seu tema, nele é necessário apresentar objetivos da pesquisa, justificativa, a forma (método) com a pesquisa foi desenvolvida, enfim, deve apresentar uma síntese do trabalho. A metodologia é bastante importante de ser exposta, uma vez que apresenta o tipo de pesquisa desenvolvida e todo o processo aplicado para

que os elementos dos dados sejam analisados, ela apresenta os meios utilizados para chegar nos resultados e concluir com êxito os objetivos

Os resultados e discussão devem conter as contribuições principais do artigo e resultados quantitativos e/ou qualitativos, expondo todos os dados coletados e aplicados que levaram a desenvolver a investigação proposta. Por fim, a conclusão encerra o artigo, contextualizando os pontos positivos e negativos da pesquisa e demonstrando se os interesses iniciais foram atendidos ou não. É nessa parte que o escritor realiza suas colocações e considerações.

Destaca-se, nesse circuito, que não existe a possibilidade de um aluno procurar seguir essas estruturas, saber seu objeto de pesquisa, mas não procurar realizar leituras em fontes diversas. As inúmeras fontes e livros devem servir de base de fundamentação teórica para que se possa dissertar, afinal de contas, não se escreve daquilo que não se tem propriedade.

[...] ler não é simplesmente decodificar palavras. Ler é um processo contínuo, caracterizado por um movimento dinâmico entre pensamento e realidade. A leitura da palavra deve proporcionar uma visão de mundo mais ampla. Daí a importância de perguntas que consigam ir além do texto, interligando aquilo que foi lido com a realidade escolar, no caso a experimentação (FRANCISCO JUNIOR, 2010,p. 5)

Como citado anteriormente, os artigos são uma ponte entre a ciência e a sociedade, por isso devem ter precisão e concisão. A primeira para que não ocorra confusão ou distanciamento entre o objetivo do termo utilizado pelo o autor e compreensão do leitor, visto que algumas palavras podem ser empregadas em um vasto campo e causar ambigüidade ou falta de clareza, e a segunda para manter a elegância na escrita e proporcionar a compreensão para aquele que está lendo, por isto o autor deve ser ater a escrever o essencial, evitando orações que não expressem a ideia real. Portanto, escrever bem e de modo que seja real ao campo de pesquisa ou objeto analisado transforma professor e aluno e pesquisadores.

não se trata de transformar o professor e o aluno em pesquisadores especializados, como se fossem membros de uma equipe de um instituto de pesquisa, mas de praticar a docência e a aprendizagem mediante uma postura investigativa (SEVERINO, 2008, p.13)

Com o objetivo de aproximar os alunos dos cursos superiores com a escrita científica, diversas faculdades oferecem o componente curricular Metodologia da

Pesquisa Científica nos mais variados cursos, principalmente de licenciaturas, o objetivo é instigar aos estudantes a desenvolverem habilidades técnicas para dominar a interpretação e produção de textos científicos, ou seja, a metodologia pode ser entendida como uma série de etapas a serem realizadas a fim de responder uma problemática que proporcionou uma investigação, vejamos como Bittar (2001) descreve o componente

A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica estuda o caminho que se percorre ao se exercer ciência, ou seja, nasce a serviço da pesquisa científica, consistindo no estudo das práticas do saber e das práticas do exercício do saber, importantes para o aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos. A metodologia fornece o instrumental necessário para que se possa construir ciência e para que se possa pensar a respeito das práticas científicas, isto é, é o estudo do instrumental da pesquisa científica (BITTAR, p. 4, 2001)

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a instituição apresenta o padrão de qualidade a toda escrita científica, ela surgiu em 1940 em função de conflitos entre o Instituto Nacional de tecnologia (INT) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, pois ambos fiscalizavam as pesquisas e escritas científicas, mas não utilizavam um método único de avaliação, fazendo com que diversos trabalhos fossem aprovados por um e desaprovado por outro. Além da ABNT existem outras 11 entidades normalizadoras são elas: SAC da China, AENOR da Espanha, NEN da Holanda, AFNOR da França, SABS da África do Sul, DIN da Alemanha, ANSI dos EUA, BSI do Reino Unido, JISC do Japão, SCC do Canadá, e SN da Noruega.

O profissional de Pedagogia tem um vasto campo de atuação que vai desde a prática da docência até a pedagogia empresarial, ou seja, é papel do pedagogo se adaptar a qualquer ambiente de trabalho onde ocorra o processo de ensino aprendizagem.

Quando abordamos da produção científica no curso de Pedagogia, estamos destacando que a mesma foi trabalhada com maior incidência nos últimos 20 anos, para Saviani (2007, p.115) “O caminho efetivo de introdução da pedagogia na universidade se deu pelos Institutos de Educação, concebidos como espaços de cultivo da educação encarada não apenas como objeto do ensino, mas também da pesquisa”, independente da metodologia geral utilizada por docentes.

a leitura exerce papel fundamental para um enriquecimento de vocabulário e entendimento sobre as palavras mais convenientes para que o leitor entenda o objetivo do artigo. Portanto, o uso correto da linguagem deve ser um fator de cautela na escrita de artigos

científicos porque ela influência de forma direta na compreensão do leitor. (RABELO, 2018, s.p)

Vale salientar que a produção escrita não deve ser algo exclusivo da formação acadêmica. O professor deve ter a postura de pesquisador e continuar produzindo ciência até porque a sala de aula é um campo de pesquisa onde emergem diversas situações que carecem investigações. Para tanto, esse profissional precisa estar atualizado com sua prática e também com os documentos oficiais que regem a educação como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazemos parte da turma do curso de pedagogia formada mais recentemente na instituição UNINASSAU do pólo de Campina Grande – Paraíba. No turno manhã, há outras duas turmas sendo do 4º e 6º períodos. No período noturno, há uma turma mista com parte composta de alunos semipresencial e parte presencial, ambas também em 2º período.

Nem sempre todos os professores que compõe o quadro de professores do curso tem a disponibilidade ou são escalados para lecionar em todas as turmas, por isso, embora haja duas turmas com mesmo período manha e noite, os docentes não são os mesmos.

Nesse sentido, a professora Kátia Antero, docente do curso, leciona apenas nas turmas matutinas e, portanto, as ações desenvolvidas metodologicamente com o turno da noite são diferentes com o outro docente.

Ao iniciarmos o curso, toda turma ainda estava se situando nesse novo universo tendo em vista ser completamente diferente do ensino médio o qual estávamos habituados a vivenciar. Mas, com menos de dois meses, nos deparamos com uma pandemia mundial provocada pelo COVID-19 obrigando a todos aderirem ao isolamento social e, todas as aulas presenciais foram suspensas.

Nossa instituição, na semana seguinte, pós início do isolamento, proporcionou através da Plataforma Teams o ensino remoto. Todo o processo educativo e formativo agora se daria através de uma tela e com materiais *on-line*. Ressalta-se, no entanto, que a forma como a professora Kátia Antero realizava suas aulas não teve modificação no que diz respeito a situar toda a turma no âmbito do ensino superior. A esse respeito, Antunes (2001) afirma que,

[...] caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira transformá-las em saberes. (p.12).

Responsável pelo componente Aspectos Socioantropológicos, a professora procurava constantemente conversar com todos informando sobre posturas e éticas que deveríamos ter, pois afinal, somos futuros pedagogos.

Até que chegou a fase em que nos foi apresentado um desafio: produzir um artigo científico. Ainda não compreendíamos bem com se daria essa produção, mas a certeza de que a professora nos auxiliaria era clara. A proposta foi que aproveitássemos a atividade construída sobre o Filme tempos Modernos para assim, darmos o pontapé inicial.

Percebemos que a maioria da turma demonstrou um certo receio para escrever justamente porque ficou evidente nos discursos proferidos durante as aulas que os alunos apresentavam ‘medo’ e muitos foram vítimas de más metodologias e comportamentos de professores que lhes causaram traumas justamente por errarem na escrita e não conseguirem avançar como era solicitado.

Outros discursos proferidos também foi que não sabiam escrever organizadamente porque vieram de escolas públicas e que pertenciam a classes sociais mais baixas e que durante a escolarização não tiveram a atenção devida de alguns professores. Mas ressaltamos que classes sociais não tem nada a ver com evolução de aluno na escola, ser classe baixa, média ou alta não implica em avanço na cognição.

Mesmo percebendo a situação, a docente fez um tutorial com diretrizes e mandou para todos explicando como fazer um artigo e deixou evidente que escrever agora faz parte da rotina acadêmica e que precisamos dela para registrar nosso nome nesse universo.

Mas, um grupo seleto de quatro alunos aceitaram o desafio e se propuseram a escrever durante as férias de julho e aderiram a ideia da escrita acadêmica. Tínhamos a consciência de que enfrentaríamos vários desafios no processo, mas que precisaríamos avançar, pois *só se aprende a escrever escrevendo* (palavras da professora Kátia Antero).

O fato é que todo o processo de construção do artigo não foi nada fácil. Mas optamos passar nossas férias estudando e produzindo porque ainda não tínhamos a

dimensão dos efeitos de publicações, mas sabíamos que queríamos publicar e produzir ciência.

O tempo todo a equipe dialogava através de um grupo criado no *WhatsApp*, telefonemas e chamadas de vídeos para definir os pontos a serem melhorados na escrita e que eram apontados pela professora durante todo o tempo.

No que tange aos avanços sobre a produção acadêmica, foi notório observarmos nossa maior intimidade com a leitura e interpretação de textos acadêmicos assim como a maior facilidade em tratar com normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)- que nem sabíamos que existiam, mas que seriam cruciais para seguir a um padrão de escrita- intertextualidade, progressão textual e etc.

Vale ressaltar que durante toda a construção o fator auxílio docente foi de extrema importância, pois a professora se fazia presente para esclarecer nossas dúvidas e no caminho de idas e voltas de envios da produção onde realizava as correções através de *e-mails*, dava sugestões, chamava nossa atenção quanto as normas da ABNT e que, em meio a tantas informações novas para o grupo, ela incentivava-nos e motivava-nos informando que dava trabalho produzir, mas que o resultado final valeria a pena.

E foi o que houve. Ao concluirmos nosso primeiro artigo sentimos a sensação de dever cumprido. Escrever realmente é algo complexo, mas partindo da primeira produção vimos que somos capazes de produzir tantas outras que estão por vir. Hoje, sendo esse nosso segundo artigo, já conseguimos observar os contextos e o que neles acontecem, com um olhar de pesquisador e, mesmo sendo desafiador, escrever nos fez crescer.

Nesse aspecto, podemos verificar o quanto o papel do professor pesquisador é crucial e que a postura de incentivar o aluno a também ser um investigador deveria ser adotada por todos os docentes para que os alunos que ingressam no nível superior já compreenda que é preciso produzir e analisar fatos e situações que agreguem conhecimento e possa contribuir com a sociedade. É necessário que haja um olhar para que “que os currículos das Instituições de Ensino Superior estejam engajados em contribuir para que os educandos tenham condições de desenvolverem suas aptidões tanto na escrita quanto na execução de projetos de pesquisa” (PATROCÍNIO e REIS, 2016, p. 1)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto foram feitas pesquisas de cunho histórico e social para o desenvolver do artigo. Tais pesquisas foram cruciais para o entendimento das questões que permeiam o ensino superior e as dificuldades existentes na vida do estudante no âmbito escolar, assim chega-se a uma conclusão que tanto o aluno precisa da instituição de ensino superior como as unidades carecem dos alunos, entretanto para que esse elo seja perfeito, é necessária a resolução de problemas sociais que estão presentes na vida do aluno que os impedem em alguns casos de terem acesso ao ensino superior.

Dentro do cenário educacional também foi possível trabalharmos sobre as questões de igualdade social. Assim foi entendido que a falta de igualdade social pode sim causar má qualificação educacional, assim foi subentendido que pode ser um problema quando o aluno vai fazer participar de um exame nacional ou até mesmo uma produção textual.

Para finalizar a compreensão dos nossos estudos vemos a importância da escrita tanto no meio acadêmico e sua grande importância além de necessitar ser trabalhada nos cursos de Pedagogia a escrita deve estar presente no conteúdo dos anos iniciais do aluno. Sem uma boa escrita, a comunicação entre pessoas por meio de escritos pode ser dificultada e, além disso, os vestibulares pedem que os alunos tenham uma boa escrita, e sabemos que a boa ou má escrita influencia na avaliação do aluno, assim se faz necessário que o aluno tenha base estudantil ou que haja o desenvolvimento em particular do aluno.

Como discentes do ensino superior e motivados a realizar tal produção, foi de extrema relevância a participação da professora Kátia Antero incentivando e oferecendo apoio para seus alunos desenvolverem esta produção que está amparada sobre a experiência de uma produção textual. Foram feitas as análises e discussões de modo que pudéssemos esclarecer o tema para o leitor, e cumpridos os objetivos deste trabalho, fazer um estudo sobre a iniciação de produção acadêmica. Como relato seria importante que todos os professores estimulassem esse tipo de escrita com seus alunos, estimula a busca por conhecimento, a amizade dos membros e a confiança dos discentes no seu mentor.

Compreende-se que para muitos alunos de graduação o processo de escrita é um desafio e, principalmente, para quem ingressa no curso, mas independente das lacunas deixadas em anos anteriores, é preciso buscar melhorar e vencer o medo em escrever

pra que haja evolução. Portanto, não depende apenas do professor a ação de instigar a motivação em escrever, mas é necessário essa conscientização *intra* pertencente a cada sujeito.

Esperamos que essa produção possa inquietar ao leitor/professor da importância que ocupa o lugar da pesquisa para o aluno desde os anos iniciais da escola, de modo que a forma como a leitura e a escrita são apresentadas fazem toda a diferença no despertar da produção acadêmica quando estes estiverem no ensino superior.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho juntamente a sua publicação contou com o apoio e incentivo de pessoas especiais que fazem parte da nossa vida pessoal e acadêmica, dentre as quais nós não poderíamos deixar de agradecer.

A Deus, pois sem Ele nada disso seria possível, as nossas famílias que são nossas bases e estão sempre em posição de incentivadores e não hesitam em nos proporcionar as melhores condições possíveis para realizações de nossos sonhos

A professora, mestre, orientadora e amiga Kátia Antero, por repassar o seu conhecimento a nós, por nos incentivar e apoiar desde a escolha do tema até a publicação do presente artigo e ainda ser uma fonte de inesgotável de inspiração tanto em nossa vida acadêmica como em nossa vida pessoal.

A todos os professores da Uninassau que compõe o corpo docente do curso de Pedagogia, formando assim uma equipe de excelência, que nos incita diariamente a sermos profissionais íntegros e ainda com prazer compartilham seus conhecimentos com as turmas.

A nossa coordenadora, Silvana Neves, que desde o seu primeiro contato conosco, nos incentivou a emergir no mundo das produções acadêmicas e está sempre prontamente disponível a nos ajudar, tirar nossas dúvidas e solucionar eventuais problemas acadêmicos.

E por fim agradecemos mutuamente um ao outro, pela dedicação recíproca em escrever o presente artigo, pela amizade, incentivo, e parceria visto que sem a persistência e vontade de aprender de ambos seria impossível a conclusão do mesmo.

REFERÊNCIAS

ABE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **O Problema Universitário Brasileiro**. Rio de Janeiro: A Encadernadora S.A., 1929.

ALCÁZAR, F. M., FERNÁNDEZ, P. M. R.; GARDEY, G. S. Human Resource Management as a Field of Research. **British Journal of Management**, v. 19, 2008, p. 103– 119.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BITTAR, E. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para cursos de direito**. São Paulo, Saraiva, 2001.

COLELLO, S. M. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2. ed. São Paulo: Sum-mus, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. Análise das Perguntas e das Perguntas e Respostas Elaboradas por Licenciandos em química em Atividades de Leitura. **ENEQ**, p. 1-12, 2010

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, Jul./Ago. 1995A, p.65-71.

LIBANIO, J. B. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LUCA, A. G. de et al. A linguagem escrita de reações químicas: percepções dos licenciandos em química. **ENEQ**, p. 1 – 8, 2014

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, Jan./Abr., 2008, p. 9-18.

OLIVEIRA, O. A técnica da escrita científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Carlos, v. 2201, n. 2, p. 1-3, fev. 2015.

PATROCÍNIO, S. F.; REIS, I. F. O ofício da pesquisa e escrita durante a graduação: desafios encontrados por licenciandos de química em final de curso, a contribuição do PIBID. **ENEQ**, p. 1-11, 2016.

RABELO, Rafaela Perensin. Linguagem em Artigos Científicos: Entenda a Influência da Escrita no Entendimento do Leitor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 97-104, Agosto de 2018. ISSN:2448-095

SAVIANI, D. **Pedagogy**: the space for education at the university. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2007

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária**: caminhos para a integração. Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008

TEIXEIRA, A. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005